

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Fragmentos de Corina

Aluna: Clara Mossry Sperb –
Licenciatura em Letras
Português/Grego
(IC-FAPERGS)

Instituto de Letras –
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

ἐπί με Τερψιχόρα [καλῆ
καλὰ φεροῖ ἄισομ[έναν
Ταναγρίδεσσι λευκοπέπλως
μέγα δ' ἐμῆς γέγ[αθε πόλις
λιγουροκω[τί]λυ[ς ἐνοπῆς

*Terpsicora chama-me para
cantar gloriosas narrativas
às mulheres vestidas de branco
de Tânagra;
e a cidade muito se alegrou com
a minha voz clara e lisonjeira.*

(Fr. 655, PMG, versos 1-5)

Pouco sabemos sobre a poetisa grega Corina de Tânagra. Embora elogiada na Antiguidade como equivalente de Safo e de outros grandes poetas mélicos, a pouca informação que temos dela hoje provém de seus escassos fragmentos de poesia, dos quais até mesmo a datação é incerta. Este trabalho apresentará alguns de seus mais extensos fragmentos, o *fr. 654* e o *fr. 654 a*, tendo como objetivo introduzir as principais questões em torno de sua obra, a saber: o caráter regional de seus poemas, evidenciado pelo dialeto e pelo uso de variantes pouco conhecidas de mitos da tradição poética grega; presença de narrativas com foco em heroínas; por fim, as circunstâncias de *performance* de seus versos, elemento determinante para compreender uma poesia cuja circulação se daria oralmente. Nos concentraremos na leitura dos primeiros versos do *fr. 654*, que narram o mito do nascimento de Zeus, e da coluna iii do *fr. 654a*, com o mito do rapto das filhas do deus-rio Asopo. Mostraremos como Corina diverge das versões tradicionais desses mitos e quais seriam as possíveis implicações disso para a compreensão de sua poética. Trabalharemos com a hipótese de que sua abordagem dos mitos sugere que, embora possivelmente apresentados para um público amplo em festivais cívico-religiosos, seus versos pareciam dialogar com audiências específicas, sobretudo femininas.